



O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Karla David da Silva Macário
Karlynha_@hotmail.com
Carolina Nozella Gama
carolina.gama@cedu.ufal.br

RESUMO

O presente trabalho faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC – Ciclo 2018/2019). Objetiva discorrer acerca do planejamento na Educação Infantil tendo em vista as contribuições da pedagogia histórico-crítica. Tal teoria pedagógica defende o desenvolvimento dos sujeitos, e considera que a escola ocupa um papel importante neste processo. Para tanto, faz-se necessário que as práticas pedagógicas tenham uma intencionalidade, ocupando o professor, desde a Educação Infantil, um lugar crucial no processo educativo. Reconhece-se que o planejamento é balizador da qualidade da prática pedagógica, pois, nele estão contidos elementos fundamentais para guiar essa prática na concretização do objetivo da educação. Conclui-se, que na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, o planejamento, que envolve - objetivos, conteúdos, procedimentos didático-pedagógicos, recursos -, não é visto como cumprimento de burocracia escolar e sim como aliado essencial para uma prática pedagógica desenvolvente.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Prática Pedagógica. Pedagogia histórico-crítica.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se ao estudo que vem sendo desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC – Ciclo 2018/2019), sob a orientação da professora Dr^a. Carolina Nozella Gama, o qual vislumbra discutir as problemáticas significativas da prática pedagógica, em especial, no que se refere ao planejamento de ensino na Educação Infantil à luz da pedagogia histórico-crítica.

A pedagogia histórico-crítica objetiva o desenvolvimento dos sujeitos, sendo a escola, um instrumento importante neste processo. Para tanto, faz-se necessário que as práticas pedagógicas tenham uma intencionalidade no sentido do desenvolvimento humano. A pedagogia histórico-crítica vê na educação escolar um

dos instrumentos capazes de contribuir, dentro dos limites do modo de produção capitalista, com a transformação da sociedade, prezando pela transmissão de conteúdos produzidos historicamente de forma sistematizada para a elevação da compreensão acerca da realidade.

Entender a importância de uma prática pedagógica de qualidade, assim como do planejamento para promoção do desenvolvimento humano são de suma importância para que se tenha um processo de ensino e aprendizagem significativos. “A prática pedagógica histórico-crítica coloca-se como prática revolucionária. Ela não pretende ser uma prescrição técnica, um conjunto de regras operacionais e superficiais.” (MARSIGLIA, 2013, p. 222).

O planejamento serve para potencializar a prática pedagógica, pois, nele estão contidos procedimentos que auxiliam na concretização do objetivo da educação, que deve ser a garantia de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade. Marsiglia (2013, p. 226) explica que para a pedagogia histórico-crítica, o professor é quem dirige o processo educativo porque, como par mais desenvolvido por ser intelectualmente preparado, tem condições de criar os motivos da aprendizagem, ainda que eles não estejam ao alcance da compreensão imediata dos alunos. Portanto, o professor tem grande papel no processo educativo, desde a Educação Infantil.

A Educação Infantil ainda é vista como uma educação que faz parte da extensão da casa, e por este motivo, pouco se sabe a respeito das suas particularidades. A educação nesta faixa etária ainda traz resquícios do período em que as escolas funcionavam como locais assistencialistas, ou seja, cabia a escola, cuidar das crianças enquanto seus pais trabalhavam. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil esclarecem a integração do cuidar e educar nesta etapa educacional, enfatizando que “Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis.” (BRASIL, 2009, p.10). Neste sentido, devem ocupar lugar no planejamento experiências que permitam:

[...] ações individuais e em um grupo, lidar com conflitos e entender direitos e obrigações, que desenvolvam a identidade pessoal, sentimento de auto-estima, autonomia e confiança em suas próprias habilidades, e um entendimento da importância de cuidar de sua própria saúde e bem-estar [...] (BRASIL, 2009, p.16)

Diante do exposto, tendo como aporte teórico a pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico cultural, em especial, os estudos de Dermeval Saviani (2012), Ana Carolina Galvão Marsiglia (2013), Lígia Márcia Martins (2016), discorreremos sobre o planejamento na Educação Infantil, buscando sinalizar quais aspectos precisam ser considerados para sua elaboração.

2 O PLANEJAMENTO À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A pedagogia histórico-crítica foi formulada por Dermeval Saviani com o intuito de captar criticamente a escola como instrumento que contribui para superar o problema da marginalidade. Em seu livro *Escola e Democracia*, Saviani (2012, p.42) afirma:

Lutar contra a marginalidade através da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes.

Nesta perspectiva, o Cuidar e o Educar são tratados como indissociáveis, com ações que eduquem e cuidem simultaneamente e sempre voltadas a desenvolver a criança em suas máximas possibilidades. Aspectos como tomar banho e se alimentar, por exemplo, antes considerados como “cuidado” passam a ser entendidos como necessários para o processo educativo, ou seja, para promoção do desenvolvimento humano. Portanto,

É preciso que tais gestos desafiem a criança, em cada ato que compõe essa ação, a realizar sozinha tudo aquilo que já lhe for possível e com alguma ajuda aquilo que ainda não conseguir fazer sozinha. Adotar essa postura em relação a atividades como banho e alimentação e tantas outras que estão, histórica e aparentemente atreladas exclusivamente à dimensão do cuidar é, do ponto de vista aqui defendido, tão importante quanto preocupar-se com os gestos realizados no ensino do manuseio do livro em uma ação de contação de histórias. (PASQUALINI e SILVA, 2016, p. 572)

Cabe ao educador conhecer as especificidades de cada faixa, a fim de que essas duas vertentes andem juntas, além de identificar os aspectos necessários

para favorecer o processo de humanização, visto que há conhecimentos que só são garantidos através da educação escolar. Neste sentido, baseado na teoria histórico cultural da escola de Vigotski, entende-se que se “[...] não forem garantidos processos educativos que tenham por finalidade promover a apropriação de formas superiores de conduta, a criança não incorporará tais funções em seu psiquismo”. (MARTINS, 2010, p. 172).

O ato de planejar para muitos significa meramente um cumprimento de exigência das normas da escola, mas planejar vai muito além disso, sendo de suma importância na promoção do desenvolvimento das crianças. Para favorecer este desenvolvimento, a elaboração do planejamento requer do educador, conhecimento acerca da periodização do desenvolvimento psicológico infantil para que suas práticas pedagógicas sejam pautadas no máximo desenvolvimento possível da criança respeitando assim as especificidades do desenvolvimento e particularidades da faixa etária das mesmas. Vigotski (1995, apud MARTINS, 2016) aponta que existem propriedades psíquicas legadas pela natureza bem como as adquiridas através do convívio social, chamadas respectivamente de funções elementares e funções psíquicas superiores. A primeira não difere o comportamento humano dos demais animais e a segunda resulta da relação indivíduo e o meio social. Para que haja a transformação da função elementar em superior é necessário que o professor entenda as particularidades de cada faixa etária para planejar ações que promovam o salto qualitativo da criança visto que, “Por esta perspectiva, cada período representa a superação por incorporação do período precedente, ou seja, como temos veiculado: cada período nasce de “dentro da barriga” do anterior!” (MARTINS, 2016, p.33). Observa-se ainda, na Educação Infantil, o entendimento de que se planejar nesta modalidade de ensino, seja algo desnecessário e sobre isto discorre Marsiglia e Martins (2016, p. 576),

Em se tratando, sobretudo, da Educação Infantil, o planejamento pedagógico não deve ser tomado como um procedimento em si mesmo, esvaziado do conhecimento sobre as especificidades do desenvolvimento infantil e do papel da escola de Educação Infantil em sua promoção. Isso implica a compreensão da dinâmica criança/entorno social, das características que pautam cada período do desenvolvimento, das implicações que a qualidade da relação que o adulto estabelece com ela possui, dentre outros aspectos.

Outro aspecto importante para a elaboração do planejamento, para a pedagogia histórico-crítica, é a tríade conteúdo-forma-destinatário. A escolha dos conteúdos e das melhores formas para abordá-lo, deve ter relação direta com os objetivos traçados no planejamento, os quais deverão orientar-se pelas especificidades do desenvolvimento das crianças (suas necessidades e possibilidades), ou seja, pela promoção de um salto qualitativo no processo de desenvolvimento das mesmas. Deve haver, na Educação Infantil, uma preocupação com conteúdo de formação operacional¹ e de formação teórica². Estes conteúdos, aliados a uma boa didática e a condições objetivas favoráveis serão capazes de promover um salto qualitativo no aluno. Nenhum dos três elementos da tríade (conteúdo-forma-destinatário) deve ser visto de forma isolada, mas articulada. Em outras palavras, o entendimento de que em cada faixa etária a criança passa por diversas modificações, que formam novas necessidades e possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, é condição primordial para que se possa relacionar a questão dos conteúdos com os procedimentos didático-pedagógicos para potencializar este desenvolvimento. Tal compreensão é fundamental para a elaboração e execução do planejamento, pois é basilar saber - O que ensinar? Como ensinar? A quem ensinar? Com quais objetivos? -, superando a perspectiva do planejamento como cumprimento burocrático, elaborado, muitas vezes, sem o conhecimento das particularidades (necessidades e possibilidades de desenvolvimento) de cada faixa etária.

Planejar contribui significativamente para o bom desempenho do aluno visto que quando se planeja, você consegue organizar como serão suas ações no decorrer do ano e à medida que é necessário, é feita a modificação. O planejamento à luz da pedagogia histórico-crítica é feito com clareza acerca das especificidades da faixa etária atendida, com atividades e conteúdos direcionados para além do senso comum, pois ao serem pensados, leva-se em consideração se determinada atividade ou conteúdo tem relação com o objetivo traçado, e se irá propiciar o desenvolvimento crítico do aluno. Este desenvolvimento é visto como prioridade desde Educação Infantil, dessa forma se faz necessário, ao elaborar o

¹ Dizem respeito aos conhecimentos de domínio do professor, os quais não serão transmitidos conceitualmente, mas orientaram a prática do professor interferindo no desenvolvimento do aluno.

² Diz respeito aos conhecimentos transmitidos diretamente sob a forma de conceitos, operando indiretamente no desenvolvimento das funções psicológicas e diretamente na apropriação dos conhecimentos historicamente sistematizados.

planejamento, deste segmento, pensar também em conteúdos significativos. Por este motivo, Martins (2016, p. 24) afirma que:

[...] tanto a psicologia histórico-cultural quanto a pedagogia histórico-crítica apontam para a propriedade do ensino calcado em conceitos científicos desde a Educação Infantil, para a raiz do qual a instrução escolar poderá conduzir, sistematicamente, o curso de formação do psiquismo da criança.

O planejamento deve ser pensado também como uma forma de melhorar a qualidade de ensino, pois através dele, consegue-se fazer constantes análises das práticas pedagógicas assim como acompanhar o desenvolvimento (avanços/dificuldades) dos alunos a partir do que foi colocado como objetivo a ser alcançado. Esses avanços e dificuldades têm relação direta com o que discorre Vigotski (2001a, p. 333 apud PASQUALINI, 2010, p. 173) “o bom ensino é aquele que conduz o desenvolvimento, atuando sobre aquilo que ainda não está formado na criança: o ensino deve fazer o desenvolvimento avançar!”

Para que este desenvolvimento avance, o educador atua como condutor do processo educativo, sendo de sua responsabilidade observar, através de avaliações dos processos de ensino e aprendizagem, o que a criança já consegue fazer sozinha assim como o que ainda necessita de ajuda para executar, identificando as dificuldades e necessidades de avanço. A partir do momento de que se tem o conhecimento das particularidades das crianças (destinatário), consegue-se voltar suas ações para promoção de determinado desenvolvimento. Será, a partir desta avaliação, tanto de sua prática pedagógica quanto do desenvolvimento da criança que o professor irá adequar seu planejamento. Este, deve ser flexível para que sempre que necessário, possam ser feitas as alterações cabíveis, mas esta flexibilidade, não significa improviso. Não se pode usar a flexibilidade como justificativa para o não planejamento e/ou o planejamento inconsistente, sem fundamentação e coerência. Esta deve ser vista como um dos requisitos para melhoria da prática pedagógica e, conseqüentemente, do processo de aprendizagem.

Para isso, reconhece-se a necessidade de condições objetivas adequadas (consistente formação de professores; boa infraestrutura das escolas; melhoria das condições de trabalho; valorização da carreira docente; etc.), o que não se garante sem investimento, planejamento e política pública voltados à educação pública. Na

linha do que apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil ao mencionar o planejamento, há que se garantir as condições para a organização do tempo e do espaço; a estruturação dos espaços com produtos culturais diversos; uma infraestrutura e formas de funcionamento da instituição que “[...] garantam ao espaço físico a adequada conservação, acessibilidade, estética, ventilação, insolação, luminosidade, acústica, higiene, segurança e dimensões em relação ao tamanho dos grupos e ao tipo de atividades realizadas.” (BRASIL, 2009, p.12-13). O documento também menciona a importância da adequada proporção professor-crianças, possibilitando “[...] a atenção, responsabilidade e interação com as crianças e suas famílias. Levando em consideração as características do espaço físico e das crianças [...]”. No caso de salas com crianças na mesma faixa de idade, indica-se a proporção de 6 a 8 crianças (zero e um ano) por professor, 15 crianças (dois e três anos) por professor e 20 crianças (quatro e cinco anos) por professor. (BRASIL, 2009, p.13).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva da pedagogia histórico-crítica o planejamento não é visto como cumprimento de burocracia escolar e sim como aliado essencial para uma prática pedagógica desenvolvente. Sua elaboração é complexa, exigindo não apenas conhecimentos acerca de cada segmento da Educação Infantil, ou seja, o professor além de dominar os conteúdos, as melhores formas de transmiti-los, deverá também ter o conhecimento das questões sociais, econômicas, culturais e acima de tudo da particularidade de cada faixa etária, para poder transmitir os conhecimentos necessários para promover o desenvolvimento da criança.

Portanto, quando não se tem essa clareza sobre a importância do planejamento, e/ou conhece-se pouco acerca dos elementos que compõe e envolvem o ato de planejar, acaba-se, por vezes, valendo-se do improvisado, ou recorrendo-se a modelos prontos da internet, quando o planejamento, nesses casos, passa a ser visto como um receituário sendo utilizado por vários anos sem alterações significativas. Ao aplicar planos prontos ou planos utilizados em anos anteriores sem a devida análise, estamos abrindo mão da atividade precípua do professor ligada ao objeto da educação que é além da identificação do que é

necessário ser estudado pelos indivíduos a escolha das formas adequadas para potencializar o trabalho pedagógico. Além disso, embora muitos professores queiram desempenhar um bom trabalho, esbarram em problemas como baixos salários, falta de estrutura das escolas, falta de qualificação dos docentes, jornada excessiva na tentativa de conseguir uma remuneração melhor o que de certa forma acaba tendo relação com a fragilidade do ensino ao interferir no processo ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 20/2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.

MARSIGLIA, A. C. G. Contribuições para os fundamentos teóricos da prática pedagógica histórico-crítica. IN: MARSIGLIA, A. C. G. (Org.). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.

MARSIGLIA, A. C.G.; MARTINS, L.M. Planejamento pedagógico à luz da pedagogia histórico-crítica. IN: BAURU. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP** [recurso eletrônico]. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

MARTINS, L. M. Psicologia Histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano. **Periodização Histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**. Campinas-SP: Autores Associados, 2016.

MARTINS, LM.; DUARTE, N. (org.s). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4.

PASQUALINI, J.C; SILVA, C. R. da. Cuidar e educar na escola de Educação Infantil. IN: BAURU. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP** [recurso eletrônico]. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

PASQUALINI, J. **O papel do professor e do ensino na Educação Infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.